

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

RENOUARD (Yves). — *Études d'Histoire Médiévale*. Paris. S.E.V.P.E.N. 1968. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. Centre de Recherches Historiques — VIe Section". Coleção "Bibliothèque Générale". 2 volumes. 1100 pp. 98 Francos.

Os colegas e amigos de Yves Renouard, brutalmente morto aos 57 anos, quiseram oferecer à sua memória a publicação dos seus variados artigos dispersos em numerosas revistas francesas e estrangeiras. Foi a VI Secção (Ciências Económicas e Sociais) da Escola Prática de Altos Estudos que se encarregou dessa tarefa. Nesses dois volumes encontramos, além dos seus estudos que se tornaram clássicos, um grande número de artigos dos mais variados interesses e de grande competência que demonstram, à saciedade, que Yves Renouard foi um dos historiadores que mais se distinguiram, depois da última guerra, na História Medieval. Além dos horizontes geográficos e culturais que lhe eram familiares — os do Atlântico franco-inglês, e do Mediterraneo hispano-italiano, tratou também, com maestria, de demografia, de técnicas comerciais e bancárias, etc. Enfim, foi um grande conhecedor da história medieval, procurando ver através dos grupos sociais, as ligações profundas entre as bases materiais e as formas e produtos da atividade criadora do homem da Idade Média. Com isso, nos deu uma vasta visão do que foi esse período da História. A obra é daquelas que se recomendam aos jovens estudiosos de História das nossas Universidades.

E. S. P.

* *
*

BERNARD (Jacques). — *Navires et gens de mer a Bordeaux (vers 1400-vers 1550)*. Paris. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. Centre de Recherches Historiques. VIe Section". Coleção "Ports, routes, trafics". S.E.V.P.E.N. 3 vols. 1440 pp. 175 Francos.

As fontes francesas e inglesas da história marítima de Bordéus, para onde afluíam os navios e os marinheiros de toda a Europa atlântica e dos mares estreitos, oferecem um vasto campo de observações ao historiador das técnicas navais e das gentes do mar do XV e XVI século. Elas permitem não somente verificar todos os carregamentos que a conquista da Guyenne pelos franceses impuzeram ao grande porto gascão, como também seguir a evolução e os progressos que se realizaram nessa época no domínio da construção, das enxarcias, da concepção e da exploração dos tipos locais de pequenos barcos de cabotagem, da manobra e da navegação.

O Livro II, consagrado ao estudo da gente do mar e especialmente de todos aqueles — armadores, mercadores, patrões de galeotas, carpinteiros de marinha, etc. — que se acotovelavam no porto de Bordéus, procura esclarecer sua origem, sua condição material e moral, sua organização profissional, sua psicologia e sua maneira de ser, a bordo, nas escalas, em sua casa e no seio de sua família.

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (Nota da Redação).

O estudo das primeiras expedições à Terra-Nova, que marcam para Bordéus o início de uma nova era, fornece uma espécie de fundo de pano geral da obra.

O volume de apêndices (o 3º), condensa, sob a forma de quadros, a substância de todos os documentos que interessam a história marítima de Bordéus — principalmente os milhares de conhecimentos e de fretamentos — anteriores a 1520, conservados nos arquivos notariais da *Garde-Note* bordelesa.

E. S. P.

* *

*

VIOTTI, S. J. (Pe. Hélio Abranches). — *Anchieta — O Apóstolo do Brasil*.
Edições Loyola, São Paulo, 1966, 340 páginas.

O livro que acaba de ser citado, tirou o 1º lugar no concurso promovido pela “Comissão Nacional das Comemorações do Dia de Anchieta”, em 1965. Esse resultado não causou a mínima surpresa entre os outros concorrentes, pois sabe-se que o Pe. Viotti é a maior autoridade sobre Anchieta, como demonstram os artigos e livros publicados; e como se pode verificar através das fontes e bibliografia que complementam a erudita biografia, da qual destacamos o seguinte:

— “A causa de beatificação do venerável padre José de Anchieta”. Rio, 1953. “Primeira visita de Nóbrega a Piratininga” em *Jornal do Comércio*, de 18-X-1953, e no periódico “O Estado de São Paulo”, de 25-X-1953. “Aspectos da Fundação de São Paulo, através de escritos nobreguenses”, em “*Revista de História*”, VI, 21 e 22 (janeiro-junho de 1955). “Para uma biografia de Nóbrega”, em “*Revista de História*”, VII, 28 (outubro-dezembro de 1956). “O processo remissorial de 1627-1628 em São Paulo relativo à canonização de Anchieta”, em “*Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*” (RAMSP), CLIX (1957). “Alguns documentos inéditos sobre o Pe. Anchieta”, em “*Revista de História*”, X, 39 (julho-setembro de 1959). “Anchieta, autor do Poema de Mem de Sá”, em “*Verbum*”, XX, 2 (junho de 1963), etc.

*

Tanto este livro como as outras obras são etapas preparatórias de uma obra definitiva, que está sendo preparada pelo autor. Essa obra definitiva, vai possivelmente ocupar um pósto alto na historiografia contemporânea.

O Prof. Viotti não se limita a uma biografia como se encontra nos dicionários e enciclopédias. O Prof. Viotti faz um estudo do século XVI apresentando excelentes resumos dos primeiros tempos da história do Brasil, dando mais atenção ao passado de São Paulo, conforme se pode ver através de alguns tópicos do índice.

“O Brasil ao tempo de Anchieta”, “São Paulo de Piratininga”, “A conversão do Brasil”, “Fundação do Rio de Janeiro”, “Catequese dos Maromís”, etc.

Pretendemos dividir esta resenha em duas partes:

Em primeiro lugar, apresentar um resumo do livro, porque Anchieta é uma personagem histórica estudada pelos alunos dos cursos primários, secundário e superior. Em segundo lugar, fazer algumas críticas e sugestões que eventualmente poderão ser usadas na obra definitiva.

*